

GT02: Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia Pinheiro, Alexsânder Nakaóka

Formas de expressão e materiais sensíveis, gráficos e audiovisuais têm constituído parte significativa dos processos de pesquisa antropológica, presentes não somente pelo que "mostram" de modo objetivo, mas também pelas texturas, autorias, sensações e pela receptividade ao caráter experimental do pensamento. Entre recursos diversos, como desenhos, montagens, fotografias e filmes/vídeos, propomos acolher discussões sobre sensibilidades e sensorialidades no fazer etnográfico-antropológico, assim como contribuições analíticas sobre a construção do conhecimento científico a partir da produção de materiais sensíveis diversos, de modo colaborativo entre interlocutoras/es e o meio acadêmico. Sendo assim, a proposta deste GT é reunir pesquisadoras/es que promovam em seus trabalhos a relação entre poética e Antropologia, de modo a estimular discussões sobre as múltiplas potencialidades narrativas acionadas nos atos de observar, registrar, descrever, criar, imaginar e compartilhar, permeadas por sentidos e sensibilidades. Se dão em meio a campos de forças, relações de poder e conflitos, que dizem respeito tanto à própria constituição da Antropologia Audiovisual e da Imagem, quanto aos inumeráveis temas e campos de pesquisa nos quais podemos atuar. O GT dá continuidade a eventos anteriores - como o 18º Congresso da IUAES, a 31ª e 32ª RBAs e a XIII RAM, que por sua vez contribuíram para a formação do GT homônimo na Associação Latino-Americana de Antropologia Social (ALA).

Claude Lévi-Strauss: cidades, viagens e imaginações

Autoria: Jeferson Carvalho da Silva

Muitas são as cidades descritas e relatadas pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss ao longo de suas viagens e trajetória, no Brasil e em outras partes do mundo. Para citar algumas, temos São Paulo, Rio de Janeiro, Cuiabá, Londrina, Nova York, Tóquio, Paris, Fort-de-France, Calcutá, Lahore. Tomando como laboratório suas descrições e relatos sobre cidades, feitos em textos e imagens, este trabalho tem como objetivo especular formas pelas quais a antropologia pode ser capaz de contribuir e criar imaginações acerca dos modos de construção e habitação de nossas cidades contemporâneas, atentando para os desafios e questões suscitados pelo Antropoceno. Trabalhar com esse material é uma forma de adentrar cidades outras, aproximando-se de cidades imaginárias, tal como as "cidades invisíveis" de Italo Calvino, experimentando ficções durante esse processo. Nesse sentido, questiona-se: como é possível caminhar pelas cidades descritas e imaginadas por Lévi-Strauss ao longo de suas obras e trajetória? Como essas descrições podem inspirar e contribuir com a forma com que a antropologia trabalha e se relaciona com o fenômeno das cidades? De que maneira a descrição dessas cidades, feitas por Lévi-Strauss em textos e imagens, deixam ver a construção do olhar do antropólogo com relação aos espaços urbanos? Longe de querer responder essas perguntas, o que pretendo é seguir em suas confluências, colocando as cidades em questão. Assim, por esse caminho, apresento experiências onde modos de conhecimento se conversam e as imaginações se tornam valores heurísticos aos fazeres antropológicos, trilhando na composição de proposições onde a realidade é colocada em tensão, bem como as próprias categorias metodológicas da disciplina. Com isso em mente, busco entender como as cidades de Claude Lévi-Strauss nos permitem (re)pensar e (re)imaginar as nossas próprias cidades e as formas como as percebemos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

